

# Assembleia Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

## Ata número dezassete

Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Mêda, realizada  
no dia trinta de novembro de dois mil e dezasseis

Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e dezasseis, e em cumprimento da respectiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo sétimo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quarto e trigésimo terceiro do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Mêda, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito no Largo do Município, em Sessão Ordinária, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Senhor Luís Manuel Simão Almeida, coadjuvado pelo Senhor João Paulo Cardoso da Graça Amaral Gouveia, Primeiro Secretário e António Óscar Dias Amaral Sampaio, Segundo Secretário.-----

Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais:-  
António José Borges Prata, Cláudio Jorge Heitor Rebelo, Pedro Miguel Soeiro Lourenço, Filipe Manuel Avelino Rebelo, João António Pêgo Zeferino, Maria de Lourdes Vieira Lobão Lourenço, Marcelino António Rosa Piçarra, Hermínio José Costa Albino, Fernando Manuel Sérgio de Jesus, Celina Marisa Sôto Cardoso, Maria Lucinda Bebras Mano Saldanha, João Maria Diogo Sequeira, Luís Miguel Pires Marinho, Carlos Manuel Marques Videira, Vítor Manuel Almeida Gomes, Mauro dos Santos Amado Frade, Olímpio Filipe Martins Pedro, Joaquim António Rebelo Santos, Armando António Amado Pereira Caramelo, Vítor Salvador Soares Lemos e Jorge Miguel Graça Lourenço.-

Faltaram à Sessão os seguintes Deputados Municipais:-----

Luís Manuel Ramos Saraiva (CDS/PP);-----

Artur Paulo Ricardo Primo (CDS/PP);-----

A Câmara esteve representada pelo Senhor Presidente, pelo Senhor Vice-Presidente e pelo Senhor Vereador Paulo Jorge de Lemos Amaral.-----

Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes.-----

Às nove horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão.-----

### -----PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

O Senhor Presidente colocou à disposição do público este período a ele destinado, tendo constado não haver nenhuma inscrição.-----

### -----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

--INTERVENÇÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA-----

O Senhor Presidente, informou que não se encontrava presente nenhum membro daquela Comunidade, pelo que este ponto será agendado para uma próxima Sessão.---

--DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE PARA A COMISSÃO CONSULTIVA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM) DA MÊDA-----

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and a circular stamp below it.*

O Senhor Presidente, e uma vez que este ponto se mostrava longo e a Sessão tinha vários pontos de elevado interesse, propôs aos Senhores Deputados que a votação fosse feita no final da Sessão. Proposta com a qual todos concordaram.

-----LEITURA DE EXPEDIENTE-----

O Senhor Primeiro Secretário, no uso da palavra procedeu à leitura do expediente. e-mail da CIMBSE, datado de vinte e nove de novembro de dois mil e dezasseis, a justificar a ausência de um membro daquela Comunidade à presente Sessão.

-----APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DEZASSEIS-----

O Senhor Presidente pôs à discussão a ata da sessão anterior com dispensa da sua leitura, em virtude de ter sido previamente distribuído o texto a todos os Deputados.

De seguida o Senhor Presidente submeteu à votação a ata número dezasseis, tendo a Assembleia deliberado aprová-la por unanimidade com votos a favor de PS; PSD; CDS/PP; PPM; quatro (4) Deputados Municipais IND;

O Senhor Presidente informou que iriam passar às intervenções dos Senhores Deputados.

O Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo (PS), no uso da palavra apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Senhor José Maria Moreira Fresta.

-----VOTO DE PESAR-----

*"Faleceu no passado dia 04 de novembro do corrente ano, José Maria Fresta, com 62 anos de idade, natural da cidade de Mêda. Este Medense, cedo emigrou para a Suíça, mas nunca esqueceu as suas origens e a terra Natal. Amou ao longo da sua vida a Mêda e os medenses.*

*Nas três décadas que viveu na Suíça, ajudou muitas famílias, no encontro de emprego e de melhores condições económicas. Foi uma referência na comunidade emigrante.*

*Nos seus 62 anos, dedicou grande parte da sua vida à causa pública, desempenhando funções de natureza política e social. No Cantão de Friburg, na localidade de Sain Aubin, onde foi autarca, promoveu e proporcionou a geminação de Mêda /Saint Aubin, no ano de 2009.*

*Foi impulsionador de encontros entre estas duas localidades, levando as Associações do concelho, nomeadamente o Sporting Clube de Mêda a conhecer outras realidades culturais.*

*De José Maria Fresta recordaremos sempre o homem amigo, humilde, abnegado e solidário para com os cidadãos desta terra.*

*O Grupo Municipal do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Mêda, na sua sessão ordinária de 30 de novembro de 2016, delibere:*

*a) Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de José Maria Fresta, guardando um minuto de silêncio em sua memória.*

*b) Remeter o presente Voto de Pesar à sua família.*

*Meda, 30 de Novembro de 2016*

*Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista de Mêda"*

O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD), no uso da palavra, disse que a bancada do PSD subscrevia aquele voto de pesar. Transmitiu que o Senhor José Maria Fresta é uma pessoa que dispensa apresentações, sugerindo que seja atribuído o seu nome a uma rua da cidade.

## VOTAÇÃO

O Senhor Presidente, dado que mais ninguém desejara intervir, submeteu, de seguida, à votação o Voto de Pesar por José Maria Fresta, tendo a Assembleia deliberado **aprová-lo, por unanimidade.**

Seguidamente a Assembleia guardou um minuto de silêncio.

O Senhor Deputado Municipal Carlos Manuel Marques Videira (I), Presidente da Junta de Freguesia do Rabaçal, no uso da palavra, cumprimentou os presentes. Disse que a sua pergunta era muito simples, e uma vez que iriam ali votar o Orçamento para o ano de dois mil e dezassete, quis saber em que ponto é que se encontram as obras e os arruamentos prometidos para a freguesia do Rabaçal.

O Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus (CDS/PP), no uso da palavra cumprimentou os presentes.

Declarou que a sua intervenção, tinha como principal objetivo, salientar as atividades realizadas no nosso concelho, mas há uma atividade que na sua opinião, se destaca de todas as outras pela sua importância ao ter atraído muita gente ao concelho. Destacou que é gente que deixa aqui uma boa parte das suas economias, uma vez que se aloja e se alimenta, o que dinamiza a nossa economia local. Estava a falar da montaria que se realizou no passado fim-de-semana, que a par de outras que se realizaram anteriormente, mostram uma dinâmica muito importante por parte do Clube de Caça e Pesca de Mêda. Destacou a sua organização exímia, o que levou a que não só portugueses, de norte a sul do País, mas também estrangeiros, se deslocassem à Mêda a fim de participar nesta montaria.

Acentuou que é uma atividade cinegética extremamente importante para o concelho, pelo que, sugeriu que lhe seja dado mais apoio para que esta passe, talvez, da maior montaria de Portugal, para uma das maiores da Península Ibérica.

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), no uso da palavra, cumprimentou os presentes.

Iniciou a sua intervenção dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, para lhe dizer que o seu mandato está a ser um fracasso, nomeadamente, no que diz respeito à falta de ideias para a nossa terra.

Enfaticou que o Senhor Presidente da Câmara ficará na história, como o homem que ajudou a "matar" a Mêda.

Reportou-se à ata da Reunião de Executivo, número vinte e um, de doze de outubro, assumindo que todos a leram e onde puderam ficar a perceber que o Senhor Presidente da Câmara não é homem que saiba aguentar a pressão de um Presidente de Câmara. Partilhou com aquela Assembleia, que nessa mesma ata, o Senhor Presidente da Câmara, insulta, de uma forma baixa, um Vereador da Oposição.

Disse que não iria ali proferir o palavrão, mas voltava a alertar, tal como já tinha feito em outras Sessões da Assembleia, para o facto de as atas estarem *online*, logo qualquer pessoa pode aceder às mesmas, pelo que na sua opinião se deve ter muito cuidado com o que se diz.

A terminar afirmou que tanto o Senhor Presidente da Câmara como a sua equipa, são fracos, garantindo o CDS/PP é alternativa. Sublinhou que são alternativa credível, séria, educada, respeitadora e democrática.

**O Senhor Deputado Municipal João Zeferino (PSD)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.

Recordou que tal como tinha prometido na penúltima Sessão da Assembleia Municipal, trazia ali o programa eleitoral do Partido Socialista para o presente mandato. Verificou que oitenta por cento do que o Senhor Presidente da Câmara prometeu em campanha eleitoral, não foi cumprido.

Quis saber quem são as pessoas que se encontram a usufruir da vulgarmente chamada "casa dos médicos", e em que termos.

Alertou para o facto, de passado todo este tempo, e apesar de já se ter realizado a Feira de Atividades, a qual na sua opinião até não correu mal, continua a existir publicidade à passada festa de agosto. Considerou que isto é um desleixo, sublinhando que todas as coisas têm o seu tempo e o seu espaço.

Verificou que até hoje, e apesar de o Governo ser do Partido Socialista, tal como a Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Câmara ainda não abraçou nenhuma causa, assim, lançou um repto ao Senhor Presidente, sugerindo-lhe que assuma a causa das Águas do Zêzere e Côa e a torne numa causa regional, e quem sabe até nacional.

**A Senhora Deputada Municipal Celina Cardoso (CDS/PP)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.

Recordou que na última Sessão da Assembleia, foi por ela abordado o assunto da desertificação do concelho, lamentando que cada vez que se desloca à sua terra natal, verifica que a desertificação é cada vez maior.

Chamou a atenção para o facto de passados três anos, nada ter sido feito na freguesia do Aveloso, pelo que questionou se o Senhor Presidente tem algo em mente para fazer neste último ano do mandato.

Relativamente às "bandas sonoras", e na sua opinião, não foram colocadas nos locais certos. Pediu ao Executivo que revisse esta situação.

**O Senhor Deputado Municipal João Sequeira (CDS/PP)**, Presidente da Junta de Freguesia do Aveloso, no uso da palavra, cumprimentou os presentes. Disse subscrever as palavras da Senhora Deputada Municipal Celina Cardoso. Recordou ter ali estado, em setembro do ano passado, juntamente com os restantes Presidentes de Junta de Freguesia, onde lhes foi questionado quais as obras que necessitavam para as respetivas freguesias. Lamentou que do que foi por eles solicitado nada tenha sido feito.

Quanto às "bandas sonoras", agradeceu o facto de as mesmas terem sido colocadas, mas lamentou não ter sido consultado. Entende que não foram colocadas nos sítios certos, solicitando ao Senhor Presidente para que sejam pintadas.

A terminar quis saber o que é que está previsto no Orçamento para a freguesia do Aveloso.

**O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.

Iniciou a sua intervenção subscrevendo as palavras da Senhora Deputada Municipal Celina Cardoso e do Senhor Deputado Municipal João Sequeira. Disse ser inaceitável que se coloquem lombas nas estradas e as mesmas não sejam pintadas.-----

Alongou e solicitou, que para além das lombas, as estradas do concelho sejam marcadas e sinalizadas.-----

Dirigiu-se depois ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a fim de o elogiar.-----

Recordou que na última Sessão da Assembleia, entregou um requerimento à Mesa, a solicitar a presença de um membro da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, e apesar de não poderem ter estado presentes, agradeceu por ter sido dado seguimento ao mesmo.-----

Elogiou a vinda da EIP para o nosso concelho. Acha que é um bom serviço que veio para o concelho, e por isso e em nome dos Medenses agradeceu.-----

Mostrou-se satisfeito com a apresentação de uma aplicação móvel sobre o concelho de Mêda, que se encontra disponível para qualquer pessoa consultar. Disse estar satisfeito por ver que estão a ser dados passos em direção às novas tecnologias. Acrescentou que esta aplicação encontra-se integrada numa estratégia do Turismo do Centro e na sua opinião é esse o caminho que deve ser seguido, isto é, criar estratégias conjuntas para o bom sucesso de todos.-----

Mostrou-se desagradado com o facto de no dia doze de novembro, estar a atuar na Feira de Atividades de Mêda, o cantor Marco Paulo e no concelho ao lado, o cantor Emanuel. Expôs que este assunto já foi por ele ali abordado diversas vezes, reiterando que não é aceitável nos tempos de hoje, municípios que são vizinhos, andarem de "candeias às avessas".-----

Relativamente ao Orçamento Participativo, recordou que foi algo pelo qual sempre se bateu, mostrando-se satisfeito por ver que finalmente foi aplicado. Ainda sobre este assunto, quis saber o porquê de a votação ter demorado tanto tempo a ser publicada e de no regulamento ser mencionado que nenhuma proposta poderia contemplar a criação de postos de trabalho. Pediu para o corrigirem, caso estivesse enganado, mas constatou que a proposta vencedora faz referência à criação de um posto de trabalho.- Falou das comemorações do feriado municipal, expôs que nesse dia foi também feita uma homenagem aos funcionários desta Autarquia. Disse rever-se nessa homenagem, até porque na sua opinião os funcionários merecem essa homenagem, mas lamentou profundamente que a cerimónia tenha sido marcada às "três pancadas", levando a que algumas pessoas não tenham estado presentes porque foram avisadas em cima da hora.-----

Para terminar, deixou uma nota sobre a Revista Municipal que lhes foi entregue no feriado municipal, na qual vem expressa a requalificação de oito ruas do centro histórico. Recordou que em Sessões anteriores da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente informou que as obras que fossem iniciadas até ao final deste ano, teriam uma majoração de dez por cento. Indagou quais são as ruas que se vão iniciar até ao final deste ano e se essas obras são mesmo para sair do papel.-----

**O Senhor Deputado Municipal Mauro Frade (PS)**, Presidente da União de Freguesias de Mêda, Outeiro de Gatos e Fontelonga, no uso da palavra cumprimentou os presentes.-- Iniciou a sua intervenção agradecendo aos serviços técnicos da Autarquia pelo trabalho feito na demolição do palhal situado ao cimo da Rua da Poça. Espera que agora, aquele espaço seja requalificado.-----

Agradeceu também, a colaboração conjunta do gabinete técnico e do gabinete jurídico da Autarquia, na resolução do problema na Rua da Marinela.-----

Lembrou, mais uma vez, ao Senhor Presidente da Câmara, a premência que há em intervir nas Ruas do Bairro do Barrocal.-----

Alertou o Senhor Presidente para o facto de a empreitada de tapamento de buracos em alcatrão e paralelos estar muito demorada. Informou que existem situações muito graves, destacando a estrada da Cornalheira.-----

Recordou ao Senhor Presidente da Câmara que aquando da primeira reunião de Executivo, enquanto Presidente da Câmara, foi questionado pela Junta de Freguesia de Mêda em que ponto se encontrava a situação da toponímia nas ruas da cidade. Partilhou que naquela altura foi-lhe dito que era uma realidade, mas pelos vistos ainda não é desta. Nesta senda fez saber que são apresentadas, na Junta de Freguesia de Mêda, muitas reclamações por parte de empresas de prestação de serviços de telecomunicações.-----

**A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----

Disse ter consigo o Programa de Ação das Redes das Aldeias Históricas. Comunicou que este programa prevê a execução de um programa de valorização económica dos recursos endógenos para o próximo ano com uma dotação financeira de dois milhões e meio de euros, ao qual se podem ainda juntar oitocentos e setenta e cinco mil euros de prémio de eficiência caso a taxa de execução seja igual ou superior a setenta por cento.- Assumiu que o Senhor Presidente da Câmara tem conhecimento que tudo isto depende muito da dignidade que os Municípios levem a cabo. Assim, e no que toca à Mêda para o bom desenvolvimento do respetivo programa, quis saber o que é que o Senhor Presidente pensa fazer quanto à capacidade de aumentar a sustentabilidade turística, bem como a captação de novos investimentos para o nosso território.-----

Abordou um outro assunto. Partilhou que leu, no título de um jornal, que o Festival Económico tinha sido visitado por milhares de pessoas, assumindo num à parte, que todos deveriam saber, que isto são normalmente, artigos pré feitos por pessoas muitas vezes ligadas às máquinas partidárias. Acrescentou que também o Senhor Presidente fez um balanço muito positivo em relação ao Festival Económico, mas daquilo que viu e ouviu, e sem querer de alguma forma ser pessimista, tão pouco derrotista, não ficou com essa opinião. Diria mesmo que as alterações da própria nomenclatura ExpoMêda para Festival Económico, cada vez mais fazem jus à intenção. Na sua opinião tudo terá que ser repensado, discutido e enquadrado na superior valorização dos nossos produtos, em detrimento daquilo que só serve circunstancialmente para encher espaço. Entende que a continuarem assim, será a morte lenta.-----

**O Senhor Deputado Municipal António Prata (PS), no uso da palavra, cumprimentou os presentes.**-----

Enalteceu as atividades que nos últimos tempos têm sido realizadas na Mêda. Enalteceu também todo o apoio que o Executivo tem dado às jovens associações e às novas associações que têm sido criadas no concelho e que estão a dinamizar os jovens e o concelho.

-----

Na sua opinião, é fundamental que todos eles, ali presentes, enquanto políticos e representantes do povo Medense, façam não só críticas, mas também criem ideias, porque não é com políticas derrotistas na realização das atividades que se consegue trazer mais gente para o concelho. Acrescentou que as pessoas só virão ao concelho de Mêda, se o conseguirmos “vender” para fora.

-----

Deu os parabéns ao Clube de Caça e Pesca de Mêda pela realização da montaria e ao Executivo pela realização do Festival Económico.

-----

**O Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra (PSD), no uso da palavra, corrigiu uma intervenção sua que consta da ata da Sessão anterior da Assembleia Municipal. Disse que chamou a atenção para o estado calamitoso em que se encontra a ex estrada trezentos e vinte e quatro, sublinhando que não foi isso que quis dizer, mas sim ex estrada nacional.**-----

Disse ainda: “desconheço se o Senhor Presidente da Câmara já andaria na política ou se estaria a lecionar? Mas eu já cá ando desde mil novecentos e setenta e sete.” Contou que a estrada nacional não possuía o percurso que possui agora, ou seja, umas curvas foram cortadas e houve outras que surgiram, mas após a sua retificação, nunca, mas nunca sofreu qualquer obra de beneficiação e conservação, apesar de nos Orçamentos constar “beneficiação e conservação de estradas do município”.

-----

Reiterou que a estrada está um perigo, sublinhando que é uma situação que não pode ser ignorada, até porque o Município pode incorrer em responsabilidade civil e criminal por qualquer acidente que ocorra devido à inexistência de conservação da mesma.

-----

Recordou que numa Sessão anterior da Assembleia Municipal, alertou para a falta de limpeza das árvores, algumas com quinze e vinte metros de altura, nas imediações da capela da Senhora de Belém. Aprofundou que são um perigo, porque são árvores frondosas, tendo inclusive, uma delas tenha caído, felizmente, para um terreno contíguo à estrada.

-----

Lembrou que também numa Sessão anterior da Assembleia Municipal, recomendou ao Senhor Presidente da Câmara, que junto à Casa da Cultura e Biblioteca Municipal, fossem colocadas árvores, lamentando que até hoje nada tenha sido feito, apesar de o Senhor Presidente da Câmara, na altura, ter garantido que estava a ser elaborado um projeto de arborização para aquela zona.

-----

Aludiu à sua intervenção na última Sessão da Assembleia Municipal, quando falou sobre a limpeza dos passeios da Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, lamentando que também nada tenha sido feito.

-----

A terminar solicitou que sejam repostas as calçadas que foram levantadas no seguimento de colocação de ramais domiciliários de água ou de saneamento.

-----

**O Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo (PS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes. Revelou que apesar de se ter ausentado por uns instantes, não pode deixar de ouvir a intervenção do Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino, e quase se atreve a dizer que, ou ele tem uma “bola de cristal”, ou tem cartas, ou então é um homem que consegue prever o futuro. Concluiu que as suas profecias muitas vezes estão erradas. -----

Subscreveu as palavras do Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo, no que diz respeito às EIP. Considerou ser algo positivo para o concelho.-----

Aludiu à intervenção do Senhor Deputado Municipal João Zeferino, salientando que a responsabilidade da dívida para com as Águas do Zêzere e Côa não é da competência deste Executivo e tão pouco do anterior. Na sua opinião a água não deixa de ser um problema, realçando, que de uma vez por todas, os Presidentes de Câmara têm que começar a trabalhar em rede.-----

Transmitiu, que para além deste, existem outros problemas que o estão a preocupar, nomeadamente, a administração da Comunidade Intermunicipal da qual fazemos parte. Partilhou que como membro da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, considera que reunirem apenas uma ou duas vezes por ano, é pouco. Contou que em todas as Sessões da Assembleia da Comunidade Intermunicipal tem feito intervenções, no sentido de sermos periféricos da mesma.-----

Disse estar preocupado com a vinda de fundos comunitários, que nós não vamos “comer”, vamos apenas “cheirar”. -----

Reforçou as palavras do Senhor Deputado Municipal João Zeferino. Entende que o Senhor Presidente da Câmara deve tomar a iniciativa e juntar-se aos autarcas das Câmaras de Pinhel, Sabugal, Trancoso ou Almeida e todos juntos, tentarem de uma vez por todas, que a Comunidade Intermunicipal não afunile apenas para a Serra da Estrela.- Para terminar, quis deixar o alerta para esta situação, frisando que é necessário afirmarmo-nos como Douro Superior, e é preciso afirmarmo-nos como património que possuímos no Côa.-----

**O Senhor Deputado Municipal João Zeferino (PSD)**, no uso da palavra e uma vez que o seu nome foi focado, quis fazer uma recomendação à Mesa. -----

Declarou que têm assistido, sistematicamente, à inscrição em último lugar do Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo.-----

Sublinhou que as intervenções do Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo são, na sua grande maioria, rebates às intervenções feitas pelas outras bancadas. Considerou esta atitude de muito mau tom, e pouco democrática, até porque é o Senhor Presidente que deve responder.-----

**O Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus (CDS/PP)**, no uso da palavra reforçou a intervenção do Senhor Deputado Municipal João Zeferino. Acha que neste fórum existe um Senhor Deputado comentador. Tanto comenta por parte do Senhor Presidente da Câmara, como comenta as intervenções dos Senhores Deputados. -----

Na sua opinião a Mesa deveria ter algum cuidado e alguma atenção relativamente a esta situação.-----

O Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo (PS), no uso da palavra, dirigiu-se aos anteriores oradores, sugerindo aos Senhores Deputados Municipais para verem a última ata, a fim de verificarem quando foram feitas as suas intervenções.-----

O Senhor Presidente em resposta à recomendação do Senhor Deputado Municipal João Zeferino disse que é usual, tanto o Senhor Deputado Cláudio Rebelo, como o Senhor Deputado António Prata, falarem no fim e, explicou que hoje o Senhor Deputado Cláudio Rebelo, tinha feito a sua inscrição mais ou menos a meio das inscrições, mas por motivos de ordem pessoal, ausentou-se momentaneamente, e por isso passou para último.-----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, cumprimentou os presentes. -----

Às questões colocadas pelo Senhor Deputado Municipal Carlos Videira, sobre os arruamentos na freguesia do Rabaçal, informou que está a ser feito um levantamento do Largo, o qual será intervencionado no ano que vem.-----

Deu os parabéns ao Clube de Caça e Pesca, pela realização da montaria. Considera que é uma atividade muito importante para o concelho, frisando que estarão sempre disponíveis para apoiar este tipo de atividades.-----

Ao Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino, disse que não se iria alongar muito, mas queria deixar ali bem claro que não ofendeu ninguém e que não deve nada a nível de carater e de dignidade.-----

Quanto ao facto de ter referido que o mandato está a ser um fracasso, sublinhou que é apenas a opinião do Senhor Deputado, asseverando que não estão ali para "matar" a Mêda.-----

À questão de o CDS/PP ser alternativa, respondeu que na sua opinião não são alternativa.-----

Disse não concordar com o Senhor Deputado João Zeferino, quando referiu que oitenta por cento do programa eleitoral não foi cumprido, sugerindo que este assunto fosse ali debatido na próxima Sessão da Assembleia Municipal.-----

Sobre a vulgarmente chamada "casa dos médicos", esclareceu que existe um protocolo antigo que terá que ser revisto. Revelou que as pessoas que estão a ocupar os apartamentos são pessoas ligadas à Câmara, com a categoria de técnicos superiores na área da saúde, porque assim exige o protocolo.-----

Transmitiu que a questão das Águas do Zêzere e Côa, é uma preocupação de todos os Municípios que fazem parte desta entidade, salientando que apesar de tudo, algo já foi conseguido, nomeadamente, baixar as taxas de saneamento e das águas. -----

Mostrou-se orgulhoso por a Câmara Municipal de Mêda, neste momento, não dever nada às Águas do Zêzere e Côa.-----

Relativamente às questões colocadas pela Senhora Deputada Municipal Celina Cardoso, e aproveitando também para responder ao Senhor Deputado Municipal João Sequeira, mostrou-se indignado por estes terem referido que não foram feitas obras na freguesia do Aveloso, dando como exemplo obras como a ponte do Aveloso, que era uma obra pela qual aguardavam há mais de vinte anos, e que agora se tornou uma realidade, ou os arruamentos junto à padaria, que era uma zona que se encontrava em elevado grau

Alis  
Mun  
10

de degradação, ou ainda as lombas que já há muitos anos que eram solicitadas e que agora foram colocadas.-----

À questão colocada pelo Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo, sobre as lombas, respondeu que em breve serão sinalizadas.-----

Fez saber que também já foi adjudicada a marcação e sinalização horizontal das estradas do concelho.-----

Sobre o Orçamento Participativo, disse que passaria a palavra ao Senhor Vice-Presidente, para melhor esclarecimento.-----

Quanto às homenagens que foram feitas aos funcionários, explicou que o regulamento refere que têm que ser feitas no dia do feriado municipal, e foi o que fizeram.-----

Sobre a proposta de ser feita uma homenagem aos antigos Presidente de Câmara e da Assembleia Municipal, entendem que a mesma deve ser feita no 25 de abril.-----

Disse ter conhecimento da urgência em intervir no Bairro do Barrocal, asseverando que essa intervenção será feita para o ano.-----

Sobre a toponímia, partilhou que já foi contactada uma empresa, dispondo já de uma proposta.-----

À Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha, relativamente às questões colocadas sobre as Aldeias Históricas, disse que passaria a palavra ao Senhor Vereador Paulo Amara.-----

Assumiu, que relativamente ao Festival Económico, há aspetos que têm que ser melhorados, no entanto considera que o balanço final foi positivo.-----

Às questões colocadas pelo Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra, transmitiu que os passeios da Avenida, numa parceria entre a Câmara e os Bombeiros Voluntários de Mêda, já foram limpos. Intuiu que não se tenham apercebido dessa limpeza, porque foi feita de madrugada.-----

Informou que também já foi acordado com os Bombeiros Voluntários de Mêda, a limpeza das árvores na zona envolvente à capela da Senhora de Belém.-----

**O Senhor Vice-Presidente Paulo Esteves**, no uso da palavra cumprimentou os presentes, e na sua opinião o Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo anda um pouco distraído.-----

Expôs que a comunicação dos resultados do Orçamento Participativo, foi feita na semana imediatamente a seguir ao fim do prazo.-----

Em relação à proposta vencedora, frisou que a mesma não prevê a criação de nenhum posto de trabalho.-----

**O Senhor Vereador Paulo Amaral**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----

Explicou que o programa das Aldeias Históricas foi contemplado no *Proveder* com três milhões de euros. Alongou que este programa na sua eficiência coletiva, mantém a grande estratégia, tanto na parte material como em algumas lógicas.-----

Disse que as Aldeias Históricas não vão estar tão vocacionadas para a componente financeira do edificado da obra, mas sim para a majoração da marca.-----

Relativamente aos produtos endógenos e àquilo que é uma mais-valia do seu território,

e que tem muito a ver com as boas práticas que se pretendem aplicar, informou que depende se os privados conseguem acompanhar este hidrato ou não.-----

Fez saber que as Aldeias Históricas pretendem criar as antigas mercearias e tabernas, onde estará presente as marca Aldeias Históricas.-----

**O Senhor Presidente da Câmara**, de novo no uso da palavra para responder a uma questão colocada pelo Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo sobre as ARU'S.-----

Explicou, que apenas necessitam iniciar uma obra este ano, para irem buscar uma majoração de quinze por cento. Para os anos de dois mil e dezassete, dois mil e dezoito, para a área de regeneração urbana, dispõe de uma verba no valor de seiscentos a setecentos mil euros.-----

**O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP)** passou a citar o Senhor Presidente da Câmara: *"não devo nada em termos de dignidade"*. Frisou que essa frase não foi por ele proferida, mas sim pelo Senhor Presidente da Câmara. Alongou que o Senhor Presidente levou a peito, personalizou parte da sua intervenção, asseverando que nunca foi essa a sua intenção. Disse que a sua intenção é apenas a de alertar para o que se passa nas reuniões do Executivo, a fim de que haja mais cuidado com as expressões que são utilizadas e que em nada dignificam a nossa terra, nem a nossa gente e muito menos a eles enquanto políticos.-----

**O Senhor Deputado Municipal João Zeferino (PSD)**, no uso da palavra, expôs que não trouxe à colação o assunto das Águas do Zêzere Côa, para que o Senhor Presidente da Câmara lhe explicasse como é que pagou, e se as outras Câmaras devem ou não pagar.- Acentuou que o que foi por ele sugerido, foi para o Senhor Presidente da Câmara agarrar aquela causa, nomeadamente para que a gestão seja entregue aos Municípios, como fez o Governo com a Carris, em Lisboa, e depois quem paga as dívidas dos outros é um País inteiro.-----

**O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD)**, no uso da palavra, para um pedido de esclarecimento. Sublinhou que a questão por ele colocada foi qual é a rua, dentro da área de regeneração urbana, que já sofreu alguma intervenção, e quais é que vão ser feitas no ano de dois mil e dezassete.-----

Pediu para ser esclarecido quanto ao dialogo com os concelhos limítrofes, até porque e passou a citar Nelson Mandela: *"tudo é impossível, até acontecer"*.-----

Dirigiu-se depois ao Senhor Vice-Presidente, intuindo que também este deve andar distraído, porque aquando da sua intervenção, disse admitir estar errado e por isso ter questionado.-----

**O Senhor Presidente da Câmara** informou que a primeira rua a ser intervencionada, será a Rua do Eirol.-----

Referiu que quando surgem várias atividades no mesmo fim-de-semana, têm por hábito dialogar com os concelhos vizinhos para que haja um consenso na realização das mesmas. Falaram com Trancoso, que antecipou a Feira da Castanha, mas Penedono não mostrou abertura para alterar a data.-----

#### -----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

**O Senhor Presidente**, seguidamente, declarou aberto o Período da Ordem do Dia da

presente Sessão Ordinária, que tinha para discussão e votação os seguintes pontos:---

**PONTO 1 – Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, ao abrigo da alínea c), do n.º2, do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), publicado em anexo I à lei n.º75/2013, de 12 de setembro;**-----

**PONTO 2 – Apreciação da Proposta n.º 52/2016 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem, nos termos da proposta e ao abrigo da alínea b) do n.1 do artigo 25º do Regime Jurídico das Autarquias Locais publicado em Anexo à lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual e da alínea n) do artº 14º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, na sua atual redação;**-----

**PONTO 3 - Apreciação da Proposta n.º 53/2016 – Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI), nos termos da proposta;**-----

**PONTO 4 - Apreciação da Proposta n.º 54/2016 – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) nos termos da proposta e ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do art.º 25º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, publicado em Anexo à Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, e da alínea c) do n.º 1 do art.º 25º e n.ºs 1 e 2 do art.º 26.º, ambos da lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual;**-----

**PONTO 5 - Apreciação da Proposta n.º 55/2016 – Orçamento e grandes Opções do Plano 2017-2020, nos termos da proposta;**-----

**PONTO 6 - Apreciação da Proposta n.º 56/2016 – Mapa de Pessoal para o ano de 2017, nos termos da proposta;**-----

**PONTO 7 - Apreciação da Proposta n.º 61/2016 – Projeto de Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios às Freguesias, nos termos da proposta;**-----

**PONTO 8 - Para conhecimento o Relatório de Contas do 1º Semestre de 2016;**-----

**PONTO 1 – INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, ao abrigo da alínea c), do n.º2, do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), publicado em anexo I à lei n.º75/2013, de 12 de setembro;**-----

(O documento foi previamente distribuído aos Senhores Deputados) -----

O Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra (PSD) falou da informação escrita, referindo um conjunto de falhas que careciam das necessárias correções, nomeadamente, a data que consta do texto inicial e a falta de datas dos eventos nas informações prestadas pela Biblioteca Municipal.-----

Quis saber a que estrada é que se refere o Setor de Obras Municipais, quando menciona “Sinalização e trânsito - empreitada de execução de sinalização horizontal em estradas (2016), no valor de vinte e um mil novecentos e sessenta e seis euros”.-----

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), no uso da palavra para chamar a atenção do Senhor Presidente da Câmara para o Festival Económico. Disse que não basta trazer o cantor Marco Paulo, tem que se fazer muito mais que isso.-----

Comparou com a montaria realizada no passado sábado, debaixo de chuva copiosa, a qual trouxe mais gente, mais dinheiro e mais dinâmica à terra.-----

Destacou que o Senhor Presidente da Câmara estava engando quando em tempos dizia e passou a citar: “a caça era um tema já gasto e que não atrair gente”.-----

Seguidamente transmitiu que foi realizado um Seminário no Hotel de Longroiva, o qual contou com a presença do Dr.º Ricardo Costa, sobre "A Comunicação do Interior – Territórios do Côa". Em relação a este assunto não podia deixar de fazer um reparo. Contou que foi triste para quem lá esteve não ouvir o Dr.º Ricardo Costa, em nenhuma das suas palavras, referir a Mêda e muito menos Longroiva. Ainda mais triste foi ver que o Senhor Presidente da Câmara, em momento algum, saiu em defesa da Mêda e do concelho.

Mostrou-se muito satisfeito, porque ao contrário do Senhor Presidente, o Senhor Vereador António César fez esses mesmos reparos ao Dr.º Ricardo Costa, saindo em defesa da Mêda e do concelho.

**PONTO 2 – APRECIACÃO DA PROPOSTA N.º 52/2016 – TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM, NOS TERMOS DA PROPOSTA E AO ABRIGO DA ALÍNEA B) DO N.1 DO ARTIGO 25º DO REGIME JURÍDICO DAS AUTARQUIAS LOCAIS PUBLICADO EM ANEXO À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDACÇÃO ATUAL E DA ALÍNEA N) DO ARTº 14º DA LEI N.º 73/2013, DE 03 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDACÇÃO,** a qual se anexa à presente ata como anexo I e dela faz parte integrante.

O Senhor Presidente, dado que ninguém desejara intervir, encerrou o debate e de seguida submeteu à votação a Proposta N.º 52/2016, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade e por minuta com os votos a favor do PS; CDS/PP; PPM; PSD; quatro (4) Deputados Municipais IND;

Passaram de seguida ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.

**PONTO 3 – APRECIACÃO DA PROPOSTA N.º 53/2016 – IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI), NOS TERMOS DA PROPOSTA,** a qual se anexa à presente ata como anexo II e dela faz parte integrante

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), no uso da palavra indagou se foi estudada a possibilidade de haver algum agravamento ou não.

Acha que deve haver um agravamento para as propriedades urbanas dos emigrantes que se encontram abandonadas e fechadas, anos a fio.

Concordou com a redução, mas perguntou se pensaram na questão do agravamento para os prédios urbanos devolutos e abandonados e também para os prédios rústicos abandonados e florestas.

O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD), no uso da palavra, disse que este era um tema caro à bancada do PSD. Mostrou-se satisfeito por ao fim de três anos a debaterem-se pela redução para as famílias numerosas, finalmente isso seja uma realidade. Uma outra situação que também os deixa satisfeitos, é a isenção para os centros históricos.

Partilhou daquilo que são as preocupações do Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino, porque de acordo com o regulamento que foi publicado em Diário da República, as casas que estejam em situação devoluta, vão sofrer um agravamento. Perguntou se estão a estudar quais são essas casas e se há forma de punir os proprietários.

O Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo (PS), no uso da palavra, disse subscrever as palavras do Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo. Congratulou-se por ver

aplicada uma majoração às famílias numerosas. Recordou que já em Sessões anteriores da Assembleia Municipal, apelou ao apoio à natalidade, sendo que na sua opinião o apoio à natalidade passa por pequenas coisas como esta, e por isso votará a favor do IMI.

O Senhor Deputado Municipal António Prata (PS), no uso da palavra enalteceu a redução da taxa de IMI para as famílias numerosas.

Concordou com as palavras do Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino. Partilhou que Lisboa, relativamente aos prédios abandonados e em risco de ruína, aplica uma taxa sobre a proteção civil. Disse ter conhecimento que há muitas famílias a passarem por dificuldades financeiras, mas entende que deve haver uma forma de as obrigar, pelo menos, a consolidar as paredes exteriores desses prédios devolutos.

O Senhor Presidente da Câmara informou que aquando da publicação da ARU'S em Diário da República, ficou salvaguardado o agravamento do IMI para prédios devolutos e em ruínas.

O Senhor Presidente, dado que mais ninguém desejara intervir, encerrou o debate e de seguida submeteu à votação a Proposta N.º 53/2016, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria e por minuta, com 4 (quatro) votos contra e 1 (uma) abstenção;---

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), fez a seguinte declaração de voto:-----

“Votamos contra, porque de facto este Regulamento não prevê esse agravamento e consideramos que já é tempo de o ter.”-----

Passaram de seguida ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

**PONTO 4 - APRECIACÃO DA PROPOSTA N.º 54/2016 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS SINGULARES (IRS) NOS TERMOS DA PROPOSTA E AO ABRIGO DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 25º DO REGIME JURÍDICO DAS AUTARQUIAS LOCAIS, PUBLICADO EM ANEXO À LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, E DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 25º E N.ºS 1 E 2 DO ART.º 26.º, AMBOS DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL,** o qual se anexa à presente ata como anexo n.º III e dela faz parte integrante.-----

O Senhor Deputado Municipal João Zeferino (PSD) disse que relativamente a esta proposta, irá votar contra.-----

Explicou que irá votar contra, porque entende que a Autarquia tinha aqui uma boa forma de dar aos munícipes uma boa prenda de natal. Isto é, quando o Senhor Presidente da Câmara, diz que a taxa é de cinco por cento, é a máxima, e caso não seja aplicada esta taxa, a mesma reverte a favor do Município, não reverte a favor do Governo ou das finanças.-----

Reiterou que era uma boa prenda que o Senhor Presidente da Câmara podia dar aos munícipes, mas uma vez que não dá, vota contra.-----

O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD) disse ser contra ao que acabou de dizer o seu colega de bancada. Na sua opinião devolver o IRS, é dar dinheiro a quem mais tem. Na sua opinião, a grande maioria da população recebe e não paga. Sugeriu que o Município aplique essa receita em políticas de natalidade.-----

O Senhor Presidente, dado que mais ninguém desejara intervir, encerrou o debate e de seguida submeteu à votação a Proposta N.º 54/2016, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria e por minuta, com 1 (um) voto contra;-----

Passaram de seguida ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

**PONTO 5 - APRECIACÃO DA PROPOSTA N.º 55/2016 – ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2017-2020, NOS TERMOS DA PROPOSTA**, a qual se anexa à presente ata como anexo n.º IV e dela faz parte integrante.-----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra para apresentar a proposta.-----

Expôs que este Orçamento, que hoje é ali apresentado, assenta no rigor, por forma a reforçar o amortecimento dos problemas e das desigualdades sociais, bem como impulsionar o desenvolvimento económico local.-----

Assim mantiveram os princípios orientadores da contenção das despesas correntes e a máxima ponderação na definição dos investimentos a concretizar.-----

De forma a atenuar as desigualdades sociais, foi proposto pelo Município a redução máxima prevista do IMI.-----

No que diz respeito à receita, como medida de apoio à dinamização da nossa economia local, a Câmara manteve a isenção do imposto derrama. Com isto procurou-se salvaguardar as atividades consideradas estratégicas para o desenvolvimento do concelho.-----

A nível da despesa e em conformidade com as medidas implementadas nos anos anteriores foi possível disponibilizarem recursos financeiros que permitirão garantir a realização da componente nacional associada à realização de projetos cofinanciados pelo Programa Portugal2020, dando como exemplo a requalificação do parque escolar; a recuperação e requalificação do património natural e cultural; a área de regeneração urbana; a modernização administrativa; eficiência energética, etc.-----

Foram ainda, neste Orçamento, incluídos recursos significativos destinados à realização de obras de requalificação e beneficiação em todas as freguesias do concelho.-----

Mantiveram a política de apoio às coletividades locais mais relevantes para o concelho, a nível social, cultural e desportivo.-----

O Senhor Deputado Municipal João Zeferino (PSD), no uso da palavra, designou este Orçamento, como mais do mesmo, ou seja, não há qualquer inovação, não há ideias novas, não há, quiçá, espírito revolucionário.-----

Declarou não concordar com este Orçamento, pelo que votará contra.-----

Pedi ao Senhor Presidente da Câmara, para o esclarecer relativamente à rubrica “Aquisição de terrenos”, onde está prevista, para o ano seguinte, uma verba de cinco mil euros e para os anos de dois mil e dezoito, dois mil e dezanove e dois mil e vinte, cento e cinquenta mil euros, deduzindo que seja sempre para o mesmo terreno.-----

O Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus (CDS/PP), no uso da palavra, disse ter lido na Revista Municipal, que a prova de BTT que se realiza na Mêda é de extrema importância a nível internacional, porém na rubrica a ela destinada consta um valor de zero euros.-----

Verificou, que a despesa com pessoal continua a ter valores elevados.-----

*Arvis*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten mark]*

Referiu um outro aspeto, a modernização administrativa. Revelou que nessa rubrica consta um valor de cento e sessenta e sete mil euros, pelo que perguntou ao Senhor Presidente da Câmara, se é agora que vai resolver o problema das impressoras, já que o contrato terminou ou vai terminar muito em breve.-----

**A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM)**, no uso da palavra, comparou este Orçamento aos anteriores, verificando que tal como os anteriores este também é definido pelo Senhor Presidente da Câmara, como um Orçamento de responsabilidade e amortecedor dos problemas sociais. -----

Defendeu que este Orçamento deveria ser adjectivado de continuidade, conformismo e deficiente em inovação e propostas.-----

Expôs que a receita assenta sobretudo nos fundos de equilíbrio financeiros, transferências correntes e capital de verbas de projetos co financiados. Informou que estes projetos só serão cofinanciados se forem apresentados e aprovados. Salientou que as receitas esperadas e conseguidas pela Autarquia, são praticamente nulas.-----

Constatou que as despesas continuam a ser as mesmas. Transmitiu que tal como nos anos anteriores, para os anos seguintes, as despesas com o pessoal somam valores avultados. Acentuou que para os avençados, no ano passado, foi orçamentada uma verba de quarenta e cinco mil euros, mas para o ano que vem, passa para setenta e quatro mil. Perguntou se irão ser feitos mais contratos em regime de avença, ou se não chegam os que já existem.-----

Quis saber quais são os bens e serviços que necessitam de uma rubrica com duzentos mil euros.-----

Partilhou que aquele Orçamento contempla uma verba de cinquenta e um mil euros para abandono escolar, frisando, mais uma vez, que não existe abandono escolar, mas sim transferências de alunos para outros concelhos.-----

Chamou a atenção para a requalificação da escola, que já no ano passado se encontrava orçamentada, mas nada foi feito. Este ano possui uma verba de duzentos e oitenta e um mil euros, intuindo que irá ser uma obra com grande visibilidade para os pais dos alunos votantes.-----

Verificou que a verba para a área de acolhimento empresarial diminuiu, deduzindo que tenha sido feita alguma coisa no ano passado, mas que não tenha dado conta.-----

Realçou a criação de uma rubrica, com uma verba disponível de trinta mil euros, para criar um viveiro de empresas, assumindo não saber muito bem qual é a diferença entre área de acolhimento empresarial e viveiro de empresas, até porque na sua opinião é o mesmo.-----

Disse que a Revisão do PDM, no ano de dois mil e dezasseis, estava orçamentada uma verba de trinta mil euros, para o ano que vem prevê uma verba de cinquenta e sete mil, quinhentos e dez euros. Revelou desconhecer quais os custos finais deste PDM e a data da sua conclusão.-----

Falou numa outra obra, a ETAR de Longroiva. Transmitiu que para o ano de dois mil e dezasseis estavam orçamentados noventa mil euros. Para o ano de dois mil e dezassete apenas são necessários quarenta mil euros. Intuiu que já foi feita alguma coisa.-----

Chamou a atenção para a criação de mais uma rubrica, designada “investimento nas freguesias”, na qual se encontra orçamentada uma verba de quatrocentos e setenta e cinco mil euros. Lamentou que não estejam identificadas quais as freguesias que irão ser contempladas.-----

Observou que para o castelo de Longroiva, no ano passado estava orçamentada uma verba de duzentos e dezasseis mil euros, para o ano de dois mil e dezassete passou para trezentos e setenta e um mil euros.-----

Para o castelo de Marialva, a verba também aumentou. Em termos de animação, passa de quarenta mil euros para setenta e cinco mil euros.-----

Mostrou-se estupefacta por constatar que nas Grandes Opções do Plano, mais concretamente na rubrica “transportes rodoviários”, está prevista a “requalificação da Santa Cruz”.-----

Na rubrica “criação do próprio emprego”, encontra-se orçamentada uma verba de cinquenta mil euros. Mas do resumo, constam zero euros. Disse que esta situação não é única, também a rubrica “criação de viveiros de empresas”, tem contemplado nas Grandes Opções do Plano, trinta mil euros, mas no resumo tem zero. A área de acolhimento empresarial e a ETAR de Longroiva são mais duas rubricas que estão nesta situação. Quis saber o porquê desta contradição e quais eram os reais valores.-----

Quis saber o porquê, de as associações Cova da Beira e Vale do Côa, terem, em dois mil dezasseis, orçamentados dois mil e quinhentos euros e em dois mil dezassete passar para cento e trinta e seis mil euros.-----

Observou que as festas e festinhas, também sofrem um grande aumento, evocando um velho provérbio “com papas e bolos, se enganam os tolos”.-----

A terminar, afirmou que todos os Medenses merecem estas festas, até para esquecer a “sonolência” em que o concelho se encontra.-----

**O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP)**, no uso da palavra, disse que relativamente àquele Orçamento começava logo por lhe mudar o nome. Deixaria de se chamar Grandes Opções do Plano e passaria a chamar-se Pequenas Opções do Plano.--  
Referiu que estava à espera de mais, até porque é um ano de eleições.-----

Aludiu à apresentação da proposta feita pelo Senhor Presidente da Câmara, quando falou em contenção de despesas, frisando não ver onde. Disse ser um documento muito bem copiado do ano anterior, com algumas alterações pontuais.-----

Prosseguiu lendo um pequeno texto da Revista Municipal, página dezanove, intitulado “O tanque de lavagem da Lameira da Devesa”.-----

“Decorria o ano de 1879, finais do século XIX sob a presidência do Dr. Francisco Eduardo D’Almeida Leitão, eleito um ano antes, conduzido pelo seu entusiasmo e vontade de mudança para um novo rumo que pretendia imprimir a este concelho, várias foram as obras propostas. De acordo com as próprias palavras do autarca, aquando da sua eleição, dizia ele: “(...) este concelho tem andado pouco no caminho do progresso e que sob pena de por si mesmo se extinguir era necessário imprimi-lhe sem demora mais rápido e eficaz movimento.”-----

**O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD)**, no uso da palavra, e uma vez que já

*Aluis*  
*M...*  
*o*

muito ali foi dito sobre o Orçamento, quis apenas deixar uma notas.-----

Aludiu à intervenção do orador anterior, e também ele acha que este Orçamento é um pouco a repetição do Orçamento do ano anterior. Isto é, é uma mão cheia de tudo e ao mesmo tempo, é uma mão cheia de nada.-----

Aludiu à intervenção do Senhor Presidente quando assumiu o compromisso de requalificar o centro histórico, mas gostaria de o ouvir assumir a execução da área de acolhimento empresarial.-----

Terminou perguntando se a área de acolhimento empresarial, vai ou não, ser uma realidade.-----

**O Senhor Presidente da Câmara**, respondeu ao Senhor Deputado Municipal João Zeferino, que infelizmente os Orçamentos não são aquilo que gostariam que fossem, sublinhando que são cada vez mais “magros”. Lamentou o facto de não puderem fazer muito mais.-----

Contou que aquando da sua tomada de posse em dois mil e treze, existiam candidaturas para a área de acolhimento empresarial, porém, a tomada de posse ocorreu em outubro e as candidaturas encerraram em dezembro, logo foi um processo que se tornou irrealizável. Afirmou que em dois mil e dezassete, irão fazer de tudo para que a área de acolhimento empresarial seja uma realidade.-----

Às questões colocadas pelo Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus, sobre a modernização administrativa, transmitiu que foi feita uma candidatura no valor de cento e seis mil euros, para reestruturação de toda a rede informática da Autarquia.---

À Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha, asseverou que as obras que irão ser feitas na escola, não é por ser ano de eleições, mas sim porque a candidatura só pode ser feita a trinta e um de dezembro e a obra realizada em dois mil e dezassete.-----

Relativamente ao valor de duzentos mil euros que referiu, informou que esse valor é para pagar às Águas do Zêzere e Côa.-----

Quanto ao PDM, disse que foi iniciado em dois mil e quinze, dois mil e dezasseis, garantindo que em dois mil e dezassete será uma realidade. Fez saber, que o valor total do PDM, rondará os sessenta mil euros.-----

**O Senhor Presidente**, dado que mais ninguém desejara intervir, encerrou o debate e de seguida submeteu à votação a **Proposta N.º 55/2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria e por minuta**, com 5 (cinco) votos contra e 4 (quatro) abstenções;- **A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM)**, fez a seguinte declaração de voto:-----

“Voto contra, porque este Orçamento é mais do mesmo. Só aumentos para pessoal e festas. Não apresenta crescimento sustentável. Não há projetos novos para revalorizar os produtos endógenos, já que somos um concelho essencialmente agrícola; para apoiar o empreendedorismo; incentivar à fixação de jovens, envolver o turismo fixação de empresas.-----

Até nem sei se haverá, porque o Senhor Presidente não me respondeu, verbas para a área de acolhimento empresarial ou viveiro de empresas.-----

Estamos a ficar um concelho envelhecido e nada está a ser feito para alterar este

paradigma".-----

Passaram de seguida ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

**PONTO 6 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA N.º 56/2016 – MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2017, NOS TERMOS DA PROPOSTA**, a qual se anexa à presente ata como anexo n.º V e dela faz parte integrante.-----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra para apresentar a proposta, começou por deixar bem claro que aquele mapa reflete as necessidades da Autarquia.- Transmitiu que a sustentabilidade da Câmara, tem sido uma preocupação tanto dos Senhores Deputados, como do Executivo, mas quis tranquilizar a todos, garantindo que a dívida da Autarquia tem diminuído todos os anos.-----

Afirmou e garantiu que de dois mil e catorze a dois mil e dezasseis, não houve qualquer aumento com a despesa de pessoal e agora também não haverá um aumento substancial de funcionários.-----

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), no uso da palavra, proclamou que ali está a melhor forma de conseguir votos.-----

Declarou que da análise que fez do documento, colocou várias questões a si próprio, nomeadamente, se aquilo era realmente necessário ou se era apenas uma forma encapotada de promover pessoas.-----

Assumi que toda a gente tem conhecimento que as progressões nas carreiras encontram-se congeladas desde o ano de dois mil e onze, mas verificou que no mapa de pessoal consta um lugar para um professor de português-francês. Deu os parabéns a esse seu colega de profissão, porque desta forma vai ver a sua carreira descongelada.-- Neste sentido dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara, acusando-o de "andar a fazer fatos à medida".-----

Verificou que no mapa de pessoal, na coluna "lugares ocupados", constam cento e sessenta e três lugares; na coluna "vagos", oito lugares; na coluna "a criar", dezasseis lugares; na coluna "com vínculo, cento e oitenta funcionários; na coluna "sem vínculo", sete, o que perfaz um total de cento e oitenta e sete funcionários.-----

Mostrou-se indignado com toda esta situação, acusando novamente o Senhor Presidente da Câmara, de ter criado um subterfúgio para servir clientelas.-----

Aludiu à intervenção do Senhor Presidente da Câmara, quando referiu e passou a citar: "(...) reflete as necessidades da Autarquia", indagando se depois dos números que acabou de mencionar, e de concelhos limítrofes, como São João da Pesqueira, que possui um a mapa de pessoal com apenas sessenta e cinco funcionários, se o Senhor Presidente continua a achar que este mapa de pessoal reflete as necessidades da Autarquia.-----

A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM), no uso da palavra, observou que daquele mapa de pessoal, constam mais dezasseis lugares. Expôs que estes lugares foram criados com o objetivo único de requalificar ou reposicionar funcionários já existentes numa nova carreira. Gostava de saber quantos funcionários tem ao todo a Autarquia.-----

O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD), no uso da palavra, disse que nada

têm a opor relativamente àquelas requalificações, mas gostariam de saber se de facto há necessidades que precisam de ser supridas com estas requalificações, ou se apenas servirão para colocar pessoas em novas categorias, a auferir novos vencimentos, mas a exercer as mesmas tarefas.-----

**O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra começou por responder às questões colocadas pelo Senhor Deputado Filipe Rebelo. Esclareceu que não é requalificação, mas sim, mobilidade especial.-----

Observou, que os Senhores Deputados estavam preocupados com este aumento de pessoal, mas pediu que fizessem um exercício de memória a fim de verificarem que desde o ano de dois mil e nove até à presente data, primeiro como Vereador, e agora como Presidente da Câmara, o número de funcionários não aumentou.-----

Salientou que se trata apenas da aprovação obrigatória de um mapa de pessoal.-----  
Garantiu que o número de funcionários poderá aumentar de forma residual, sendo que não acarretará um aumento de custos com o pessoal.-----

**O Senhor Presidente**, dado que mais ninguém desejara intervir, encerrou o debate e de seguida submeteu à votação a **Proposta N.º 56/2016**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por maioria e por minuta, com 3 (três) votos contra e 1 (uma) abstenção;-----

**A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM)**, no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto:-----

“A minha justificação é porque os lugares em mapa a criar, na sua grande maioria, antevê-se a tramitação dos procedimentos prévios de recrutamento dos trabalhadores a requalificar unicamente na base da avaliação do seu perfil tendo em conta as suas habilitações académicas, pelo que não se vislumbra o suprimento de necessidades efetivas dos serviços autárquicos.-----

Considerando ainda esta requalificação se pauta basicamente pela valorização académica, como já disse, e não abrange todos aqueles que procuram igualmente essa valorização, não girando no sentido de equilíbrio e igualdade de oportunidades.-----

Considerando que no sentido jurídico do termo, a criação de lugares em mapa de pessoal não deve significar tão só o acréscimo de pessoas e daí o prejuízo a outrem, gerando desta forma uma ofensa ao património alheio, e por isso me abstenho”.-----

**O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP)**, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto:-----

“Votamos contra, porque consideramos esta proposta uma forma encapuzada de promoção de pessoal que em nada vem valorizar o quadro de pessoal da Câmara Municipal, e só agrava mais os seus gastos com o pessoal.-----

Para além disso, achamos que são “fatos à medida”, para pessoas já indicadas para os lugares.-----

Mais entendemos que o número de funcionários da Câmara Municipal já é excessivo. Para além disso, anexo para a ata este quadro de pessoal que é bem elucidativo”.-----

Documento que se anexa à presente ata como anexo VI e da qual faz parte integrante.-  
Passaram de seguida ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

#### **PONTO 7 - APRECIACÃO DA PROPOSTA N.º 61/2016 – PROJETO DE REGULAMENTO**

**MUNICIPAL DE ATRIBUIÇÃO DE APOIOS ÀS FREGUESIAS, NOS TERMOS DA PROPOSTA,**

a qual se anexa à presente ata como anexo VII e da qual faz parte integrante.-----

A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM), no uso da palavra, iniciou a sua intervenção chamando para a falta de preâmbulo ou nota justificativa.-----

Passou a ler o regulamento, e no artigo terceiro, número um, alínea b), onde diz: "apoio a investimento em infraestruturas (...)", na sua opinião, acrescentaria "e vias vicinais".— Acrescentou que na alínea c) do mesmo número, onde diz "apoio logístico pontual", deveria ser acrescentada uma outra alínea com "apoio financeiro".-----

Prosseguiu dizendo que no artigo sexto, número dois, onde se refere que "os pedidos devem ser entregues com uma antecedência mínima de 15 dias (...)", considera que é um prazo curto.-----

No artigo sétimo, número um, alínea b), onde é mencionado "caracterização das ações que pretende desenvolver", acrescentaria "público destinatário. No número dois do presente artigo é mencionado "(...) deverão juntar respetivos orçamento", na sua opinião deveria ser acrescentado "e fundamentação dessas necessidades".-----

A terminar, expôs que deveria ser criado mais um artigo, intitulado "Critérios da inscrição".-----

O Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra (PSD), no uso da palavra, congratulou-se por não ver erros neste Regulamento, ao contrário do que tem acontecido consecutivamente.-----

Observou que aquele Regulamento respeita o princípio da igualdade.-----

O Senhor Presidente, dado que mais ninguém desejara intervir, encerrou o debate e de seguida submeteu à votação a Proposta N.º 61/2016, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade e por minuta;-----

Passaram de seguida ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

**PONTO 8 - PARA CONHECIMENTO O RELATÓRIO DE CONTAS DO 1º SEMESTRE DE 2016,**

a qual se anexa à presente ata como anexo VIII e da qual faz parte integrante.-----

O Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra (PSD), no uso da palavra, observou que a Câmara tem feito sacrifícios e uma belíssima gestão.-----

Chamou a atenção para o passivo, onde se refere que o mesmo diminuiu em cento e vinte e seis mil euros. Também o passivo exigível diminuiu, ligeiramente, de seis mil e novecentos euros para seis mil e oitocentos euros.-----

Chamou também a atenção para a demonstração de resultados, face a trinta de junho de dois mil e quinze, onde se pode verificar uma redução de duzentos e sessenta e quatro mil, novecentos e sessenta e dois euros.-----

Expôs que a demonstração de resultados sofreu, realmente, uma forte redução.-----

Assumi que todos sabiam que a dívida total, deve ser reportada à DGAP e não à Direção Geral das Autarquias Locais, como é referido no parecer do Revisor Oficial de Contas.--

Ainda sobre este assunto passou a ler o parecer :*"Em relação ao rácio da dívida total reportada à DGAL por habitante, constata-se que o mesmo apresenta uma tendência decrescente"*. Prosseguiu dizendo que em termos globais e aritméticos, a análise da execução orçamental diz o seguinte e passou a ler: *"A execução orçamental do Município*

*Alf*  
*Maria*  
*o*

de Mêda, com referência a trinta de junho de dois mil e dezasseis, apresenta-se positiva, tendo em conta que a execução da receita é de oitenta e seis vírgula quarenta e nove por cento, superior à execução da despesa que é de oitenta vírgula trinta e três por cento".-----

Transmitiu que as despesas com mais peso no orçamento são essencialmente as despesas com pessoal. Representam quarenta e dois por cento do Orçamento, mas também os bens e serviços representam trinta e um por cento.-----

Verificou que apenas as despesas com o pessoal e as despesas de capital ficaram acima do montante orçamentado. -----

A terminar afirmou que a Câmara não anda a brincar com o Município, nem com os Deputados Municipais e muito menos com as pessoas que estão lá fora e que acreditam no Executivo e na boa-fé dos Deputados Municipais.-----

**A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM)**, no uso da palavra, verificou que o Município arrecadou menos receita que em trinta e um de junho de dois mil e quinze. A receita vem principalmente do IMI.-----

Salientou que as despesas com o pessoal têm uma execução de quarenta e dois vírgula cinquenta e um por cento do total das despesas. A aquisição de bens e serviços têm uma execução de trinta e um vírgula dois por cento e as despesas com pessoal e outras despesas de capital ficaram acima do montante orçamentado, a meio ano.-----

Acrescentou que a aquisição de bens e serviços já apresenta uma execução de oitenta vírgula dois por cento, da dotação anual.-----

Sublinhou que para as instituições com fins lucrativos estavam orçamentados cento e sessenta e cinco mil euros, sendo que foram executados apenas sessenta e um mil.-----

A rubrica "Administração Local – Juntas", possui uma dotação de cinquenta mil euros, mas até trinta de junho de dois mil e dezasseis não houve qualquer execução.-----

Observou que os trabalhos especializados e os transportes sofreram um aumento.-----

Para terminar, fez saber que o Município registou uma variação negativa de cento e vinte e dois mil euros relativamente a trinta e um de maio de dois mil e dezasseis, sendo que cada medense deve mil cento e oitenta e seis euros.-----

**O Senhor Presidente da Câmara**, não pode deixar de transmitir que pela primeira vez, nos últimos três anos as receitas correntes são superiores às despesas correntes.-----

**A Câmara tomou conhecimento.**-----

**-----DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE PARA A COMISSÃO CONSULTIVA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM) DA MÊDA-----**

Foi proposto o Senhor Deputado Municipal António José Borges Prata (PS).-----

Procedeu-se à votação, apurando-se o seguinte resultado:-----

**VOTANTES:** vinte e três;-----

**VOTOS A FAVOR:** vinte;-----

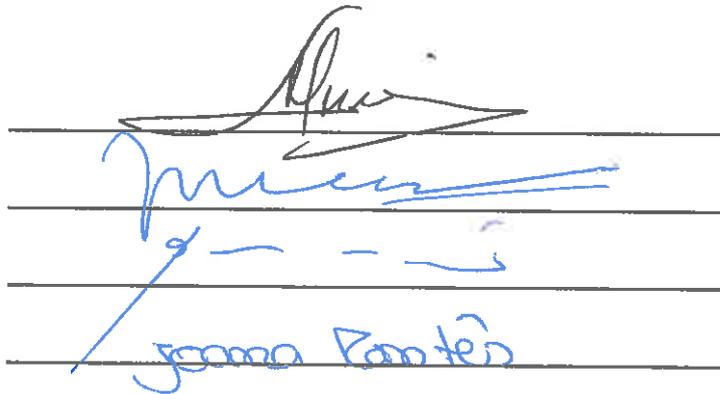
**VOTOS CONTRA:** três ;-----

**ABSTENÇÕES:** zero;-----

**VOTOS BRANCOS:** zero;-----

**NULOS:** zero;-----

Nestes termos, proclamou-se eleito o candidato proposto.-----  
Nada mais havendo a tratar às treze horas e dez minutos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão.-----  
Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes na Sessão e por mim, Joana Filipa Espírito Santo Montês, Secretária do Gabinete de Apoio à Presidência, que secretariei.-----



-----  
-----  
-----  
-----  
Joana Filipa Espírito Santo Montês